

O TURISMO CULTURAL EM MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO LAGO DA UHE DA SERRA DA MESA – PERSPECTIVAS PARA COLINAS DO SUL E NIQUELÂNDIA/GO

CERQUEIRA, Alessandra Tenórioⁱ **ALMEIDA**, Maria Geralda deⁱⁱ

Palavras chave: turismo, cultura e identidade

1. INTRODUÇÃO (justificativa e objetivos)

Uma das formas de expansão da qual o capitalismo tem se valido é a atividade turística. O discurso desenvolvimentista aliado ao conservacionista tem propiciado a expansão de duas modalidades de turismo o ambiental e o rural. Isto resulta numa estratégia de dominação sobre os países subdesenvolvidos que possuem vários ecossistemas naturais de interesse turístico. Este também é o caso brasileiro onde a atividade turística encontra-se em expansão. Em 1997, foi concluída no Norte do estado de Goiás a construção do lago da Usina Hidrelétrica da Serra da Mesa. Este lago trouxe grandes expectativas quanto o desenvolvimento do turismo na região. No entorno do lago os municípios de Niquelândia e Colinas do Sul já apresentam demanda turística voltada para festas e atrativos naturais. Neste estudo buscou-se ressaltar a importância da aliança entre o turismo cultural e outras modalidades turísticas no fortalecimento das identidades locais e na conservação do patrimônio cultural destes municípios. A partir da compreensão das raízes culturais, ligadas ao patrimônio cultural local, as comunidades podem reforçar suas identidades. No movimento inverso a valorização da identidade leva a valorização do patrimônio cultural. Para tanto é necessário um diagnóstico do potencial para o turismo cultural existente nos dois municípios.

2. METODOLOGIA

Buscou-se esse diagnóstico através de entrevistas, fotografias e observações dos potenciais e atrativos assim como da comunidade em geral. A seguir os dados foram catalogados e analisados qualitativamente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram uma grande diversidade de objetos turísticos nos municípios. O grande destaque para o município de Niquelândia consiste no patrimônio edificado no século XVIII resquícios da exploração do ouro assim como na diversidade de trabalhos manuais. Assim com as festas religiosas da Congada de Santa Efigênia e a do Muquém que atrai milhares de visitantes. Em Colinas do Sul o destaque é a festa da Caçada da Rainha que é responsável pela integração da comunidade que encena a festa e com isso reforça valores culturais. Também neste município encontram-se vários tipos de trabalhos manuais. Contudo, os trabalhos manuais ainda não encontraram larga aceitação entre os turistas ficando restritos ao mercado local das cidades.

4. CONCLUSÃO

O turismo cultural pode interferir no processo de formação da identidade na medida em que proporciona o encontro entre as alteridades do turista e do morador. O fortalecimento identitário pressupõe a valorização do patrimônio cultural tanto pelos moradores como pelos turistas. Desta forma, é imprescindível buscar-se o significado do patrimônio cultural observando o cotidiano das comunidades juntamente com as formações simbólicas as quais o patrimônio pertence. Torna-se então importante o desenvolvimento de um modelo turístico que leve em conta as atividades tradicionais, assim como todo o processo histórico local. Contudo, existe a necessidade da compreensão da comunidade do valor do seu patrimônio cultural valorizando assim estas identidades. Desta forma, possibilitando uma compreensão dos significados e sentidos do seu passado. Meneses (2004) afirma que a interpretação problematizadora do patrimônio cultural deve ser compreendida conjuntamente com o entorno social, e com outros patrimônios de forma a particularizá-lo. Para tanto, é imprescindível que o visitante seja pré-informado dos possíveis significados do patrimônio de modo que possa elaborar sua própria interpretação sobre o bem visitado.

Percebeu-se que em ambos os municípios não existem ações orientadas para a conscientização da comunidade e dos turistas sobre o valor dos patrimônios locais. Desta forma a atividade turística não tem refletido em um melhor aproveitamento sócio-cultural que possa trazer um fortalecimento das identidades.

O turismo social e economicamente desejável, precisa se primar pela inclusão social da comunidade valorizando o seu patrimônio e sua identidade não permitindo que ela seja apenas expectadora. Contudo não se deve esquecer que o capital tem seus próprios interesses transformando os ideais em práticas sociais perversas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Geralda de. Turismo e os novos territórios no litoral cearense. In.: RODRIGUES, Adyr A. B. (org.) **Turismo e geografia - reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

CORAGGIO, José Luis. Da Economia dos Setores Populares à Economia do Trabalho. In: KRAYCHETE, Gabriel, LARA, Francisco, COSTA, Beatriz (orgs.), **Economia dos Setores Populares: Entre a Realidade e a Utopia**. Petrópolis: Vozes, 2000.

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento: A gramática moral dos conflitos sociais**. São Paulo: 34, 2003.

MENESES, J. N. C. **História e turismo cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. Ciência, Técnica e Arte: O Desafio da Pesquisa Social. In: _____.(orgs.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1996.

ROSENDAHL, Z. **Hieropolis: o sagrado e o urbano**. Rio de Janeiro :Eduerj, 1999

FONTE DE FINANCIAMENTO – CNPq/PIBIC

ⁱ Bolsista de iniciação científica. Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia- santece@pop.com.br

ⁱⁱ Orientadora. Instituto de Estudos Sócio Ambientais-UFG- mgdealmeida@gmail.com